

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE: USABILIDADE PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM.

Autores: Mariana Santis Sampaio Mattos, Sarah Loretta Barbosa dos Santos, Reinaldo Ribeiro de Oliveira, Vanessa Ceravolo Gurgel da Silva, Cristiane Aparecida Betta, Elizabeth Akemi Nishio.

INTRODUÇÃO: O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP) constitui uma alternativa utilizada pela enfermagem para o registro de suas atividades de assistência, sendo contemplado na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem – COFEN⁽¹⁾. “O art. 8º aponta a exigência da utilização de recursos computacionais para o planejamento das ações, conforme as competências de cada grupo profissional bem como o preparo necessário para a utilização deste recurso. Também deve ser intuitivo facilitando o uso e o treinamento deve ser gradual de acordo com a implantação do sistema^(2;3)” Os recursos computacionais têm sido utilizados como uma alternativa no apoio ao desenvolvimento do processo de cuidados integrando a uma estrutura lógica de dados, informação, conhecimento para a tomada de decisão do cuidado sistematizado⁽⁴⁾. A complexidade do sistema também pode contribuir para ampliar a dificuldade de manuseio, como a falta de conhecimento básico em informática, a implantação e sua utilização envolvem não apenas a troca do papel pelo meio eletrônico, mas também mudanças de hábitos para adquirir novos conhecimentos. **Objetivo:** Avaliar critérios da usabilidade, e dificuldades dos profissionais de enfermagem na utilização do PEP em hospitais do SUS. **Método:** Foram realizadas revisões literárias que avaliaram a usabilidade e dificuldades em 99 profissionais de enfermagem no manuseio do PEP, as pesquisas foram realizadas no PUBMED e Google Acadêmico “Registros eletrônicos, competências técnicas”. **Resultado:** Os estudos analisados, produzidos no Brasil, 60% dos auxiliares e técnico de enfermagem e 65% dos enfermeiros realizaram curso básico em informática, porém 71% dos auxiliares e técnicos de enfermagem e 35% dos enfermeiros afirmaram ter dificuldades em usar dentre as características avaliadas de usabilidade do PEP destacam-se positivamente a adequação à tarefa e ao aprendizado. Portanto, o sistema avaliado, apesar dos avanços advindos, ainda se apresenta complexo para o profissional que não recebeu treinamento, apesar de possuir interface consistente e interativa. **Conclusão:** A implantação do PEP envolve não apenas a troca do papel pelo meio eletrônico, mas mudanças de velhos hábitos, rotinas e aquisição de novos conhecimentos, os quais podem centralizar as informações em um único local padronizando os processos mitigando riscos de segurança dos dados sobre a assistência prestada para a população.

REFERÊNCIAS

- 1- Conselho Federal de Enfermagem. Decreto n. 94.406/87 regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 junho 1986. Dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. [Internet] 1986. [acesso em 27 mar 2023]. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm
- 2- Silva ML. Manual de Certificação para Sistemas de Registro Eletrônico em Saúde (S-RES). [Internet]. Sociedade Brasileira de Informática em Saúde [acesso em 18 out 2012]. 2011. Disponível: http://www.sbis.org.br/certificacao/Manual_Certificacao_SBIS_M_2011_v4_Consulta_Publica.pdf

- 3- Kossman SP, Scheidenhelm SL. Nurses' perceptions of the impact of electronic health records on work and patient outcomes. *Comput Inform Nurse*. [Internet] 2008; 26(2). [acesso em 22 mar 2023]. Disponível: http://journals.lww.com/cinjournal/abstract/2008/03000/nurses__perceptions_of_the_impact_of_electronic.5.aspx
- 4- Dal Sasso GTM, Barra DCC, Paese F, Almeida SRW, Rios GC, Marinho M, et al. Processo de enfermagem informatizado: metodologia para associação da avaliação clínica, diagnósticos, intervenções e resultados. *Rev. Esc. Enferm. USP*. [Internet] 2013;47(1). [acesso em 27 mar 2023]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100031>

